

Letras da Terra

VIRTUAL



Edição 07 - Maio/20



2020:

*Desafios para a educação
nas escolas agrícolas,
principalmente na formação
técnica em agropecuária*

Luiz Carlos Cosmam

PENSAR DIFERENTE O PROCESSO PEDAGÓGICO: ESTE É O MOMENTO



O isolamento social devido à pandemia do Coronavírus (Covid-19) está mostrando que existe um grande gargalo no processo pedagógico. O presidente da Associação Gaúcha dos Professores Técnicos de Ensino Agrícola (Agptea), Fritz Roloff, entende que este é um momento para repensar toda a prática educacional. Professores e alunos estão sendo desafiados diariamente a se reinventar e tentar manter o máximo possível a regularidade da prática de ensinar.

Dentro desta lógica e com o objetivo de inovar e motivar os seus alunos, a Escola Técnica Estadual Canguçu (ETEC), decidiu realizar o projeto “Eu faço a minha parte”. De acordo com a diretora Juline Fernandes da Silva, a escola percebeu que muitos estudantes estavam com dificuldade de acesso para receber material via internet, e então foi pensado pela Coordenadoria Regional de Educação, a 5ª CRE, um projeto onde também fosse trabalhada a questão da solidariedade. “E, nós, da direção da ETEC, propusemos para somar nesse projeto, uma atividade com uma horta convencional ou vertical, adaptada à realidade do nosso aluno e que possui três eixos: solidariedade, implantação da horta e uma análise crítica do momento”, explica.

No eixo da solidariedade, são ações solidárias realizadas dentro de casa ou na comunidade dos alunos. Eles têm a liberdade de fazer individualmente ou se organizar em turmas, sendo que algumas pensaram

em um projeto maior, em nível de município. Na atividade da horta, foram pensadas as várias aprendizagens que proporciona, como biologia, química e física, assim como as relações entre pais e filhos e os benefícios da alimentação, economia e na parte terapêutica. E a terceira fase é analisar o impacto do momento que a sociedade vive na economia, na alteração da rotina em casa. Juline diz que deverão ser feitos, inclusive, gráficos para serem apresentados no retorno presencial das aulas.

A ideia é de que eles produzam alimentos como comopotas, conservas, biscoitos, pão, com algum produto de horta. “O nosso objetivo é que eles criem a cultura de ter uma horta em casa, de pensar em um alimento mais saudável, sem agrotóxico, para a própria subsistência”, destaca.

Conforme Juline, este momento está sendo encarado como um desafio, porque não existe estrutura para chegar em 100% dos alunos. Informa que no município de Canguçu, em que 50% da população vive na área rural, 40% dos alunos não têm acesso à internet e, portanto, não tem como o material com as atividades escolares chegar até eles. “A gente vê os nossos alunos bem engajados, mas existe esta parcela da comunidade escolar que não consegue realizar os trabalhos e sabemos que não é por falta de vontade. Canguçu é considerada a capital da agricultura familiar e os nossos alunos também estão ajudando os seus pais no campo”, observa.



PRODUÇÃO DE CONTEÚDO:
AGROEFFECTIVE COMUNICAÇÃO E AGRONEGÓCIO
www.agroeffective.com.br - facebook.com/agroeffective - [@agroeffective](https://twitter.com/agroeffective)

JORNALISTAS RESPONSÁVEIS
Rejane Costa (MTB 00.807/81)
Nestor Tipa Júnior (MTB 9836)

REPORTAGENS E TEXTOS
Larissa Mamouna e Andréia Odriozola

DIAGRAMAÇÃO E ARTE
Marca Mídia / www.marcamidia.com.br

REDUÇÃO NAS GRATIFICAÇÕES DE DIFÍCIL ACESSO PODE INVIABILIZAR ESCOLAS AGRÍCOLAS



As escolas públicas estaduais consideradas como do campo estão sofrendo um forte impacto com a implementação de parte das mudanças do novo plano de carreira do magistério. Muitos professores tiveram reduzidas as suas gratificações de difícil acesso, agora chamada de “Local de Exercício”. Atualmente, o Estado possui 520 escolas consideradas do campo por desenvolverem atividades mais focadas à educação rural. Levantamento realizado pelo Dieese revela que 85% destas instituições de ensino passarão a receber menos do que a metade do valor máximo desta gratificação.

De acordo com o presidente da Associação Gaúcha de Professores Técnicos de Ensino Agrícola (Agptea), Fritz Roloff, uma das principais consequências desta redução drástica do difícil acesso para os professores das escolas agrícolas será a inviabilidade de muitos docentes atenderem os alunos em locais que não têm acesso por ônibus ou transporte escolar por ficarem muito distantes das cidades. “Infelizmente, as escolas agrícolas não são consideradas como do campo, apesar de desenvolverem atividades focadas à educação rural. É uma grande incoerência, pois entendemos que elas são o grande difusor de tecnologia do campo”, destaca.

Roloff afirma que há uma total desconstrução da proposta pedagógica do campo. Para o dirigente, não existe nenhuma preocupação em manter as pessoas no meio rural. “Já está provado ao longo dos anos que a escola é fundamental para manter

a família no campo. Ela é um centro que congrega não somente o ensino, mas também a comunidade. São nestes espaços que se realizam as reuniões, planejamentos, cursos para as mães ou até atividades que contribuam para a melhoria da qualidade de vida”, explica.

As escolas técnicas agrícolas possuem laboratórios vivos que precisam ser atendidos todos os dias. Muitos professores, além das aulas, realizam plantões para atender os diversos setores agropecuários de aprendizagem dentro dos colégios. Roloff salienta que são eles que abraçam as atividades juntos aos animais, em cima de máquinas para plantar e colher, ou seja, “realizam todo o acompanhamento que uma lavoura ou criação precisa receber”. Portanto, ressalta o presidente da Agptea, o Estado não reconhece a diversidade de atividades que estas escolas têm.

Roloff lembra ainda a retirada da insalubridade que tinha sido conquistada justamente para aqueles professores que não tem funcionários nas Unidades Educativas de Produção (UEPs). Mas acrescenta que, mesmo com toda a questão da pandemia do Coronavírus (Covid-19), a Associação está se articulando e organizando estratégias na busca de soluções. “O Estado, enquanto poder público, precisa retomar uma linha de apoio e mostrar que realmente quer uma educação de qualidade ou estará jogando fora todo um projeto político pedagógico”, conclui.

EXPODIRETO CONTRIBUI PARA LEVAR INFORMAÇÃO AOS ALUNOS DAS ESCOLAS AGRÍCOLAS



Os alunos das escolas agrícolas conseguem ampliar a sua visão do mundo agropecuário em feiras como a Expodireto Cotrijal, que ocorre todos os anos no mês de março, em Não-Me-Toque (RS). A afirmação é do vice-presidente administrativo da Associação Gaúcha de Professores Técnicos do Ensino Agrícola (Agptea), Celito Lorenzi, que também é diretor da Escola Estadual de Educação Profissional de Carazinho (EEPROCAR).

Lorenzi, que visitou neste ano a 21ª edição do evento ao lado do vice-diretor de produção, Luís Fernandes Pinheiro Meira, e do coordenador de estágios, Valmor Bissoto, salienta que é muito importante que os alunos visualizem o mundo que eles irão encontrar depois de formados, tanto no emprego quanto na área do empreendedorismo. Destaca que a feira mostra novos equipamentos, máquinas agrícolas, tecnologia embarcada, informática, produtos da agricultura familiar, produção de mudas, hortifrutigranjeiros. “Os estudantes podem se espelhar em todas estas iniciativas para, posteriormente, também empreender. E tem ainda a questão do atendimento ao público. Em contato até com ex-alunos que estão nas empresas, eles conversam e percebem como é realizado o trabalho junto aos clientes”, observa.

O conhecimento adquirido em eventos desta natureza é depois analisado e discutido em sala de aula com os professores. “São debatidos fatores como custo-benefício e o que é possível fazer dentro de uma propriedade rural em termos de investimentos para melhorar a produção. Nós temos alunos que vivem na área urbana, outros que são filhos de produtores ou empregados rurais, e por isso é fundamental terem toda esta visão mostrada nas feiras”, salienta.

A EEPROCAR é pioneira em oferecer o Curso de Técnico em Agropecuária, e hoje já são cerca de dois mil formados nesta modalidade. A escola possui diversos setores nas áreas de pecuária e de agricultura, como: lavouras e máquinas, horta, pomar, vermicompostagem, suínos (sistema diferenciado ao ar livre com cabanas), coelhos, ovinos, gado de leite, de corte e aves.

O vice-presidente administrativo da Agptea ressalta, ainda, o trabalho da entidade junto às escolas, especialmente na questão da qualificação dos professores. “A entidade busca atender os seus associados, suas aspirações, tentando cobrir algumas lacunas deixadas pelo Estado”, finaliza.



2020:

DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO, DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO NAS ESCOLAS AGRÍCOLAS, PRINCIPALMENTE NA FORMAÇÃO TÉCNICA EM AGROPECUÁRIA

O ano de 2020 vem sendo de desafios e ficará, sem sombra de dúvidas, por muito tempo em nossas memórias. Afinal, nos permite fazer inúmeras reflexões e, entre tantas dificuldades, estamos enfrentando a maior pandemia do século, a do Coronavírus (Covid-19). A sociedade como um todo passa por um momento de adaptações e reinvenções na forma de viver, conviver, trabalhar e relacionar-se com os outros. Assim, podemos dizer que muito pouco sabemos em uma época em que as discussões e debates estão focadas em novas tecnologias, inteligência artificial e automação. Um “inimigo invisível”, Covid-19, nos mostra o quão estamos despreparados para o novo e o imprevisível.

As escolas técnicas agrícolas, sabendo de suas especificidades e da diversidade de ações para desenvolver o trabalho diário, também precisaram reinventar-se. É necessário considerar que para elas existirem são imprescindíveis as pessoas, ou seja, professores, servidores, alunos e comunidade, uma vez que o dia a dia destas escolas nos desafia, pois sabemos que permanecem abertas 24 horas do dia, 365 dias do ano. Para tanto, nos preocupa o quanto os governantes deixam de valorizar, respeitar e não ter um olhar diferenciado em relação aos profissionais que trabalham nestas instituições de ensino.

As Unidades Educativas e de Produção (UEPs), com animais, plantas, campos experimentais, não permitem que esperemos, em casa, até passar a pandemia para ter continuidade. Desta forma, temos que nos reinventar a todo o momento e contar com o comprometimento, dedicação e responsabilidade da direção, professores, funcionários e alunos, para continuarmos desenvolvendo as atividades de manutenção e cuidados com os animais, plantas e experimentos, diariamente, inclusive feriados e finais de semana.

Nossas equipes, mesmo sendo muito prejudicadas com a redução salarial do novo plano de carreira do magistério, continuou firme em seus afazeres e responsabilidades. A reclassificação de “difícil acesso”, agora para “difícil provimento”, também nos atingiu fortemente, e não levou em conta as nossas



Luiz Carlos Cosmam

- Diretor da Escola estadual Técnica Celeste Gobbato / Palmeira das Missões
- Presidente do Conselho de Diretores das Escolas Agrícolas Estaduais

especificidades, com isso, a grande maioria das escolas agrícolas perdeu com a reclassificação. Neste sentido, nos preocupa quanto ao futuro de nossas escolas, será que teremos profissionais/professores para lecionar amanhã?

Cumprimos com a nossa missão formando técnicos em agropecuária e, mais que isso, formando cidadãos, líderes conscientes de seu papel na contribuição do desenvolvimento das sociedades de nossas regiões, formando jovens que serão os protagonistas na difícil sucessão familiar. Daí vem a pergunta, se o nosso país e o Rio Grande do Sul, são essencialmente agrícolas e o “agronegócio” é o motor que move a economia, por que o Estado não reconhece a importância dessas escolas?

As aulas programadas, conforme orientação da Secretaria Estadual da Educação (Seduc), também

aconteceram mesmo havendo algumas limitações por termos alunos de vários municípios das regiões do Estado, dificultando, com isso, o contato mais próximo com as famílias. Porém, esta experiência mostrou-nos o quão são importantes, indispensáveis e insubstituíveis a aula presencial e a docência prática nas unidades educativas de produção, sem as quais, entendemos ser impossível formar profissionais capacitados para atender as demandas conforme diretrizes formativas do curso Técnico em Agropecuária.

Também, neste ano de 2020, o Rio Grande do Sul foi assolado por uma das maiores estiagens das últimas décadas. Sendo assim, aumentam a preocupação e as dificuldades em manter a estrutura e os setores de produção das escolas, visto que a produção é parte da base de sustentação, principalmente, da manutenção dos internatos e da alimentação dos alunos.

Tendo em vista a preocupação com a saúde da comunidade escolar e prevenção contra a Covid-19, desde o início da pandemia tivemos o cuidado em disponibilizar materiais, EPIs e insumos à comunidade escolar que continuou em atividade, seguindo todas as recomendações das autoridades de saúde para a prevenção e combate à disseminação deste vírus.

Diante de todos os desafios já ocorridos no ano de 2020 e frente aos que ainda irão surgir, reiteramos a necessidade do governo do Estado ter um olhar diferenciado para a realidade das escolas técnicas agrícolas estaduais, desenvolvendo um projeto específico de reorganização e valorização das mesmas, bem como dos profissionais que nelas atuam, reconhecendo a sua importância para a formação de profissionais que atuarão neste setor que é e será o impulsor da retomada econômica do Estado e do país.

Faça seu check-in no LinkedIn da Agptea

A Agptea está recebendo artigos técnicos de professores associados para publicação no perfil da entidade no LinkedIn. Voltada para networking e o desenvolvimento de conexões de negócios, a principal rede social profissional do mundo reúne mais de 575 milhões de usuários no mundo, sendo 260 milhões mensalmente ativos.

Os interessados devem encaminhar os artigos, simultaneamente, para os e-mails adm@agptea.org.br e imprensa@agroeffective.com.br.

Recomenda-se que os textos elaborados não ultrapassem uma lauda/página para melhor aproveitamento de leitura na Internet.

O LinkedIn foi fundado em dezembro de 2002 e lançado em maio de 2003. Atualmente, a rede social pertence à Microsoft, que fez a aquisição em 2016 por US\$ 26,2 bilhões.



As melhores soluções para desinfetar a casa naturalmente

Embora as superfícies contaminadas não sejam consideradas tão importantes para a transmissão do Covid-19 quanto o contato entre pessoas, devemos manter certas precauções. Para tornar o nosso espaço mais seguro, limpe sua casa completamente.

1 – Na ausência de alvejante, use óleos essenciais de canela e citronela

Em muitos supermercados, as prateleiras de alvejante estão vazias. Pois crie seu desinfetante natural. Para um litro de água coloque:

- algumas gotas do seu sabão líquido;
- três gotas de óleo essencial de canela;
- três gotas de óleo essencial de citronela;
- quatro gotas de óleo essencial de cânfora (em farmácias)

Coloque a água num borrifador. Adicione o sabão e as gotas dos óleos essenciais. Misture levemente. Não chacoalhe a garrafa para não dar espuma, o que você quer é um produto líquido para borrifar nas superfícies sem ter que enxaguar. Além de limpar e desinfetar profundamente as superfícies, esta mistura tem um cheiro delicioso.

2 – Bicarbonato, limão, vinagre

Em uma garrafa spray, adicione a 1 litro de água:

- 1/2 xícara de bicarbonato;
- 1/4 de xícara de vinagre;
- suco de 2 limões.

Você pode usar este preparado em azulejos e nas bancadas da cozinha e do banheiro.

3 – Vinagre substituindo amônia

Se você quiser evitar usar produtos químicos de amônia, que são bastante agressivos com a pele, use vinagre de limpeza, que dá um brilho espetacular. Dilua um bom jato em água quente e despeje a mistura em um recipiente difusor. Para atenuar o cheiro característico do vinagre, basta adicionar suco de limão.

4 – Álcool de alecrim, o desinfetante ideal

Tal é a demanda por géis desinfetantes e sprays antissépticos, que o álcool de alecrim, excelente tônico circulatório, tornou-se seu substituto perfeito. É ideal

quando se trata de desinfetar não só as mãos, mas também maçanetas, controles remotos, teclado de computador, telefone, etc.

5 – Suas máscaras sempre preparadas

Segundo especialistas, as máscaras não devem ser desinfetadas com loções de álcool, pois podem danificar as fibras.

Vapor: O aconselhável, se for em modelos de maior poder protetor, o N95 ou FFP2, é desinfetá-los por vapor. Coloque-o na cesta de vapor e mantenha-o sobre a água fervente, sem tocar na água, por 10 minutos.

Água quente: Se você usar máscaras de pano, o mais fácil é lavá-las a um mínimo de 60 graus na máquina de lavar.

Alimentos são caminhos de contágio?

O Covid-19 não se desenvolve e cresce em alimentos, mas pode ser um caminho de transmissão do vírus, assim como uma superfície ou um objeto.

Proteção: A desinfecção correta das mãos é melhor do que o mau uso da luva. Se estiver usando, não toque na boca, olhos e nariz.

Limpe a embalagem dos produtos: É bom limpá-los com um pano de cozinha umedecido com uma das soluções acima citada. Outra opção, no caso de embalagens de iogurte, bandejas de frutas, é remover o recipiente externo, jogá-lo fora e lavar as mãos.

Ganhe segurança: Proteja alimentos crus ou cozidos com película transparente, sacos plásticos ou lancheiras.

Fonte: <https://www.assimquefaz.com>



Parceria entre Agptea e governo da Alemanha oportuniza trabalho fora do país



Desde o ano passado, a Associação Gaúcha dos Professores Técnicos de Ensino Agrícola vem trabalhando fortemente em um projeto novo chamado “Trabalhadores Brasileiros na Alemanha”. A iniciativa é coordenada por uma agência alemã de empregos com o apoio dos Ministérios do Trabalho e da Justiça da Alemanha. Conforme explica o presidente da Agptea, Fritz Roloff, estão sendo convidados brasileiros técnicos agrícolas ou com formação em paisagismo para trabalharem naquele país. “Nós temos até agora uma lista de 19 pessoas pré-selecionadas que estão se preparando, estudando alemão, e que atendem os quesitos para a primeira turma deste projeto piloto”, informa.

O embarque, no entanto, que estava previsto para acontecer no final deste ano de 2020, com a questão da pandemia pelo Coronavírus (Covid-19), deverá, provavelmente, ser adiado. Roloff diz ter a esperança de que esta crise será superada para que a primeira turma do projeto possa viajar em final de fevereiro de 2021 para dar início ao trabalho na Alemanha. Ele comenta que serão atividades voltadas ao paisagismo, recuperação de áreas degradadas, floricultura e jardinagem. “Com certeza os nossos técnicos agrícolas atendem a esses quesitos e têm demonstrado um grande interesse em participar”, observa.

Roloff destaca que não é um programa de intercâmbio destinado a alunos que ficam durante um ano, mas um trabalho fixo para quem quer morar e criar raízes em território alemão. “Eles terão um visto de permanência por tempo ilimitado, mais ou menos no mesmo modelo do Green Card dos Estados Unidos”, explica, lembrando que os primeiros interessados inscritos já estão em fase de orientação por meio de videoconferência com a equipe da Alemanha.

Mais vagas

Vale destacar que já existe um segundo grupo com pré-inscritos e mais pessoas que tiverem interesse podem entrar em contato com a Agptea pelo e-mail agptea1@gmail.com ou pelo whatsapp (51) 99912.2474. Trata-se de uma grande oportunidade, pois o salário pago naquele país, segundo o presidente da Agptea, é mais alto do que o salário no Brasil e todos os brasileiros que entrarem no programa terão as garantias trabalhistas oferecidas aos trabalhadores alemães. O salário inicial ficará entre 1,5 mil a 2 mil euros por mês.

Fritz Roloff afirma que este projeto de trabalho na Alemanha é com certeza uma nova mudança de paradigma para a Agptea. “Estamos entrando em um papel não só da formação de apoio ao nosso professor, mas também oferecendo alternativas de trabalho, inclusive de uma nova visão do mundo do trabalho”, ressalta. O dirigente coloca ainda que hoje com a globalização estas iniciativas se tornam mais fáceis. “Então vai aqui o nosso convite para que seja divulgada essa proposta, para que possamos entrar em contato e oferecer mais esclarecimentos a quem se interessar”, finaliza Roloff.

Eventos são replanejados devido à pandemia da **Covid-19**

Diante da questão da pandemia do Coronavírus (Covid-19) as escolas agrícolas estão realizando um trabalho online com os seus alunos. Esta situação, conforme ressalta a direção da Associação Gaúcha dos Professores Técnicos de Ensino Agrícola (Agptea), está impactando fortemente a qualidade da educação. De acordo com o presidente da entidade, Fritz Roloff, a alternativa de promover aulas virtuais surgiu da necessidade do isolamento social neste momento e, portanto, não havia outra forma do governo do Estado propor e garantir que o ano letivo não fosse perdido totalmente. Reforça, porém, que isso com certeza trará um prejuízo muito grande na formação dos alunos e impactará diretamente a qualidade da educação.

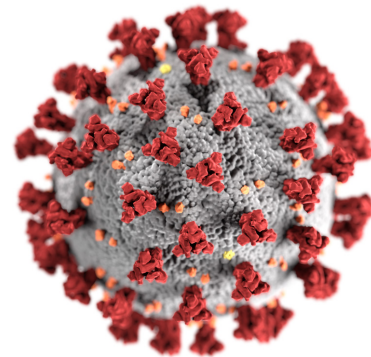
Diante deste cenário, Roloff afirma que os eventos previstos pela Agptea para este ano estão sendo replanejados. O maior exemplo é a Fenasul 2020 que ocorreria no mês de maio e foi cancelada. Segundo o dirigente, a programação da Associação neste evento seria muito intensa, com a realização da 1ª edição do Seminário de Biodiversidade, que contaria com a participação das escolas agrícolas estaduais. As instituições de ensino levariam para o Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio (RS), seus projetos, principalmente os ligados ao livro “A Vitória de João Pardo”, de Silvio Meincke.

Durante todo o ano passado, os alunos debateram os elementos trazidos pelo livro e desenvolveram vários projetos e ações voltadas para a biodiversidade e a agressão que ela sofre dos venenos. Roloff salienta que infelizmente toda esta atividade foi suspensa e ainda não é possível avaliar se para 2021 a ação será realizada no evento. “Haverá uma lacuna muito grande nesse período e novas ações serão desenvolvidas. Portanto, a atividade ainda será discutida para que talvez ocorra de uma outra forma”, explica.

Roloff lembra ainda a Expointer que foi adiada. Tradicionalmente ela ocorre a partir da última semana de agosto, mas neste ano deverá ser realizada até o fim de setembro, conforme nota divulgada pela Comissão Executiva do evento. “Temos a esperança de que até lá a pandemia do Coronavírus já esteja sob controle ou superada”, coloca o dirigente, destacando também o Encontro Estadual e Congresso Nacional de Professores de Ensino Agrícola.

Segundo ele, a previsão é realizar este evento na metade do mês de outubro, em Santo Ângelo (RS). “Ainda diante de todas as medidas de enfrentamento a este vírus, não podemos afirmar concretamente os dias do Encontro e Congresso, mas a previsão é que aconteça de quarta-feira até sábado, tendo como um dos pontos altos a visita à Escola Guaramano, de Guarani das Missões (RS), além das eleições para a nova diretoria da Agptea.

ORIENTAÇÕES SOBRE O **CORONAVÍRUS** EM CÃES E GATOS



Com os recentes diagnósticos de Covid-19 no Brasil e o teste positivo em um cão na China, tutores de cães e gatos têm procurado médicos veterinários para esclarecer dúvidas sobre uma possível disseminação do vírus em animais de estimação e eventuais contágios em seres humanos.

O Sindicato dos Médicos Veterinários no Estado do Rio Grande do Sul (Simvet/RS) salienta que é importante que os profissionais esclareçam aos tutores que, apesar de serem da mesma família, o coronavírus canino (CCoV) e o coronavírus felino (FCoV) não são os mesmos agentes causadores da epidemia de coronavírus em pessoas - e, portanto, não há risco de contaminação.

De qualquer forma, o Sindicato reforça aos médicos veterinários que mantenham um alto nível de vigilância e relatem às autoridades veterinárias qualquer evento incomum detectado em qualquer espécie animal.

Notificações:

Suspeitas de doença exótica ou emergente ou mudança no perfil epidemiológico de doenças animais devem ser notificada imediatamente ao Serviço Veterinário Oficial, conforme a Instrução Normativa Mapa nº 50/2013 e Nota Técnica Nº 2/2020/CIEP/CGPZ/DSAIP_2/SDA/MAPA, para investigação oficial.

Para notificar, acesse o e-SISBRAVET: <http://sistemasweb.agricultura.gov.br/pages/SISBRAVET.html>

Mais informações:

Para outras informações, a Associação Mundial de Clínicos Veterinários de Pequenos Animais (WSAVA) publicou um documento informativo sobre o novo coronavírus e sua relação com animais de companhia. Confira no link: https://wsava.org/wp-content/uploads/2020/02/COVID-19_WSAVA-Advisory-Document-Feb-29-2020-Portuguese.pdf

